

## VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “PRECIOSA”

**Olga Lima dos Santos**

Centro Universitário Fametro – Unifametro

olga.santosls@gmail.com

**Taís Landim da Cunha**

Centro Universitário Fametro – Unifametro

t.landim5@gmail.com

**Sara Guerra Carvalho de Almeida**

Centro Universitário Fametro – Unifametro

sara.almeida@professor.unifametro.edu.br

**Título da Sessão Temática:** *Processo de Cuidar*

**Evento:** VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

A Violência Sexual Infantil (VSI) é um assunto que vem sendo discutido com bastante evidência nos últimos anos. Não apenas pela sua visibilidade, mas também pelas consequências, deve ser abordado de maneira para que mais pessoas possam ter acesso à informação. Assim, compreende-se a VSI como qualquer atividade sexual que alguém de um estágio de desenvolvimento psicosssexual superior submete uma criança ou adolescente, seja através de ameaças ou pelo jogo de sedução. Através deste trabalho, objetivamos discutir sobre VSI a partir de uma análise filmográfica do filme *Preciosa*, bem como refletir sobre a violência, suas manifestações, fatores de risco e rede de proteção. Foi feita uma análise qualitativa da película e articulado com artigos sobre a temática de VSI encontrados no banco de dados *BVS*Salud. Foi concluído que através das cenas do filme, a personagem vivenciava diversas formas de violência intrafamiliar e social, afetando-a de diversas formas, confirmando os estudos sobre a temática. Trabalhar com a VSI relacionada a um filme possibilita uma nova possibilidade de discussão sobre uma das formas de violação de direitos de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Violência Sexual Infantil. Filme *Preciosa*. Violência intrafamiliar. Redes de proteção.

### INTRODUÇÃO

Violência sexual infantil é uma temática que permeia as mentes dos indivíduos de maneira geral. Porém, para compreender este assunto tão complexo, precisamos fragmentá-lo

de maneira que o compreendamos da maneira mais holística possível.

Podemos iniciar pensando o que é violência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz o conceito de violência como o

(...) uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. (KRUG *et al.*, 2002, p.30)

Isso confirma que a violência vai além do superficial na sociedade, tanto em origens quanto em consequências. A OMS traz a violência classificada em três eixos (violência autodirigida; violência interpessoal; e violência coletiva) e dela saem suas ramificações. A violência autodirigida se refere à violência que tem o próprio indivíduo como agressor e vítima ao mesmo tempo, citando exemplo do auto abuso (ex. automutilação) e do comportamento suicida. A violência interpessoal também se divide em dois subgrupos, a violência familiar e/ou com parceiro íntimo e a violência comunitária, tendo como principal diferença as relações de vínculo entre as partes. Já a violência coletiva pode ser pensada em três categorias: econômica (ex. ataques de grupos visando interesses econômicos), social (ex. crimes de ódio) e política (ex. guerras). Tais tipos de violações contra o ser – ou seres – pode ser explicitado em quatro formas: física, sexual, psicológica e envolvendo privação ou negligência. Neste presente trabalho, pretendemos focar na violência sexual, em especial, tendo como principais vítimas crianças e adolescentes (KRUG *et al.*, 2002).

Pensar em violência sexual significa ir além do ato sexual em si, pois envolve *qualquer* atividade sexual (contato físico com ou sem penetração, toques, carícias, intercuro interfemural, assédio verbal, exposição a material pornográfico, exibicionismo, *voyeurismo* e exploração sexual) praticada contra a vontade do outro(s). Tais atos são praticados por sujeitos que se encontram em um estágio superior de desenvolvimento psicosssexual – no caso contra crianças e adolescentes – e os fazem para obtenção de satisfação própria (HOHERDORFF, PATIAS, 2017).

Para muitas pessoas, pensar em violência sexual infantil pode parecer algo pertencente a uma outra realidade pois, pelo senso comum, a imagem da criança é projetada como um ser puro. No entanto, dados de abril de 2019 do Ministério da Mulher, da Criança e da Família, através do Disque 100, mostraram que de 7.107 casos já registrados, quase 4.000 tiveram como suspeitos pessoas ligadas à vítima por laços sanguíneos ou que possuem laços de confiança e responsabilidade, caracterizando assim, a violência intrafamiliar (MDH, 2019).

Enquanto a violência intrafamiliar é praticada por pessoas ligada à criança, a extrafamiliar não. No entanto, independente de como ou por quem é efetuada, pode causar danos psicológicos e muitas vezes físicos que podem perdurar até a vida adulta. Tais danos são ainda mais intensos quando o agressor é alguém que possui uma relação de proximidade afetiva com a criança ou adolescente, pois não só é permeada por uma série de ameaças e segredos que visam manter o ciclo de violência, como também afetam a estrutura familiar (MONTEIRO *et al.*, 2012).

No Brasil, a proteção da criança e do adolescente nesses casos, é garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), dando acesso aos órgãos de proteção, como os Conselhos Tutelares, o CREAS (Centro de Referência de Assistência Social), a Delegacia de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (DCECA) e a Rede Aquarela, à exemplo na cidade de Fortaleza, fora outras instituições que podem atuar como fatores de proteção, como a escola e polos de lazer.

Desse modo, podemos pensar o filme *Preciosa* como ponto central de reflexão e discussão deste trabalho. O filme se passa em 1987, em um bairro de Nova York e narra parte da vida de Claireece Preciosa Jones, uma jovem negra e obesa, que não possui uma boa relação nem consigo e nem com os demais personagens até então. Na obra, ela possui 16 anos e está grávida do seu segundo filho – os dois filhos frutos de violência sexual praticada por seu pai. Sua mãe, Mary, a violentava física, verbal e psicologicamente. No seu contexto social, pode-se observar várias privações e violações. Somente, quando ela passa a estudar em outra escola, através de novas relações com as colegas de classe, a professora e a chegada do novo filho, vemos Preciosa passar a ter um novo olhar sobre si e sobre a sua vida (PRECIOSA, 2009).

Por fim, objetivamos com este trabalho discutir sobre violência sexual infantil a partir de uma análise filmográfica do filme *Preciosa*, bem como refletir sobre a violência e suas manifestações e articular a temática com a rede de apoio existente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho consistiu em uma análise qualitativa da película *Preciosa*, bem como de articulações e embasamentos teóricos através de artigos encontrados no banco de dados *BVSaúde*.

Para Penafria (2009), a análise de filmes está presente em diversos discursos, seja ele, publicitário, acadêmico, de mero comentário ou discurso monográfico, partindo desse princípio qualquer discurso desrespeito a qualquer filme resultará em algum tipo de análise. A

autora logo em seguida apresenta os principais tipos de análise de filmes são elas: Análise textual, Análise de conteúdo, Análise poética e Análise da imagem e do som.

O tipo de análise utilizada neste trabalho foi a de conteúdo que se caracteriza como um relato, tendo como principal abordagem a temática do filme e discutindo de forma crítica e com respaldo científico.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2008), se caracteriza por ser feita a partir de material já elaborada, esse material pode ser livros e artigos científicos, apresentado com um estudo exploratório, formando-se uma análise de conteúdo. A natureza desse é qualitativa pois apresenta um caráter subjetivo da temática trabalhada.

Teve como principal banco de dados o *BVSaúde*, usou-se como critério de pesquisa os caracteres, violência sexual e violência sexual na infância, filtrando os artigos brasileiros e disponíveis dos últimos vinte anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros momentos do filme, o público é apresentado à Preciosa e seu contexto familiar, marcado por episódios de violência, tanto familiar quanto social. É narrado que seu pai a violentava sexualmente desde os três anos de idade, quando ela dormia na mesma cama que seus pais. Podemos imaginar que esses episódios perduraram até adolescência de Preciosa, visto que aos 16 anos, ela se encontra grávida do seu segundo filho, fruto da relação abusiva e incestuosa com o pai.

Siqueira, Arpini e Savegnago (2011), em sua pesquisa, traz falas de vítimas de que os episódios de violência sexual intrafamiliar são marcados na vida delas, principalmente, porque há uma ambivalência entre o papel da pessoa de confiança e o agressor, pois, quem deveria cuidar e proteger é quem pratica tais atos. Além disso, por possuir uma relação de confiança, não apenas com a vítima, mas também com a família, tal violência é marcada por ameaças e violências físicas visando o silêncio, sedução por parte do agressor e culpa por parte da vítima.

Mais frequentemente no filme, são mostradas as cenas de violência física e psicológica praticadas por Mary, mãe de Preciosa. Enquanto a violência física é mais fácil de ser percebida, pois se revela no corpo da vítima, a violência psicológica é mais sutil e difícil de ser percebida. O Conselho Nacional de Justiça (BRASIL, 2006) define este tipo de violência no artigo 7 como:

(...) qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça,

constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

No decorrer do filme, podemos perceber elementos que podem dar fundamento à maneira que Mary trata a filha, pois a mesma acredita e afirma que Preciosa “roubou seu homem”, além de responsabilizá-la pelos estupros, pois dizia que ela se oferecia à ele.

Santos e Dell’Aglia (2008) fizeram um estudo em que analisaram o papel das mães nos contextos de abuso sexual dos filhos e demonstraram que ao olhar para a o contexto familiar dessas mães, mostravam que havia a falta de conhecimento sobre educação sexual, o afastamento do papel de mãe e cuidadora, deixando para os filhos a responsabilidade de assumir essas funções e ainda traziam a qualidade das relações conjugais rodeadas por sentimentos de medo, submissão, dependência financeira e afetiva dos mesmos.

Araújo (2002) ainda traz uma perspectiva de que ao negar e culpabilizar a criança pela violência, a mãe está produzindo uma forma de enfrentamento dessa realidade, pois naquele momento crítico há uma quebra de fantasias sobre a estrutura familiar que se pensava. Isso porque, muitas vezes, a matriarca também foi/é vítima de violências familiares.

Ainda podemos destacar a autoimagem corporal de Preciosa, que se apresenta de maneira distorcida da realidade. Podemos problematizar o distanciamento da autoimagem provenientes não apenas das violências sofridas, mas também fruto de uma idealização de um corpo padrão.

Ao aplicar o teste do Desenho da Figura Humana em vítimas de violência sexual, Avoglia, Garcia e Frizon (2015) perceberam que os desenhos não se tratam de uma representação real do corpo em questão (ainda que considerado a idade), mas sim, resultados de uma absorção de vivências e dessa troca de relações com outros. Na análise aprofundada dos produtos dos participantes da pesquisa, observou-se sentimentos de inadequação, inferioridade e passividade.

Todavia, ainda no filme, somos apresentados à uma gama de pessoas que compõe a rede de apoio e proteção de Preciosa, como a professora da nova escola, as amigas e a chegada de seu bebê. O papel dos integrantes da rede de apoio é acolher essa vítima, não revitimizá-la e protegê-la de outras possíveis violências. Habigzang, Ramos e Koller (2011) trazem a importância do acesso à informação sobre a situação de violência e sobre os órgãos e instituições protetivas, bem como a articulação entre os setores e profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho realizado possibilitou uma gama de novos conhecimentos assim como também uma forma de diferente de ser abordar a temática abuso sexual fazendo uso de um filme para tal objetivo. Uma das dificuldades enfrentadas foi a escassez de material científico sobre o pai como, necessitando de uma investigação melhor sobre essa temática, pois existem diversos casos como esse. Outro ponto foi que nas pesquisas encontradas mostra a mãe como um fator de proteção, mas sabe-se que há casos em que a mãe é mais um fator de risco.

Deve-se falar da importância da educação sexual como um fator de proteção assim como também de escolas preparadas para acolher e cuidar de casos com o mostrado no filme *Preciosa*, pois a escola é para funcionar com um fator de proteção para as crianças e adolescentes.

Na cidade de Fortaleza, há a Rede Aquarela, como exemplo dessa rede de proteção. O programa fundado em 2005 tem como objetivo atender vítimas (crianças e adolescentes) de violência sexual, bem como seus responsáveis, visando a garantia dos direitos e o bem-estar através da ressignificação da violência (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2019).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2019.

AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão; GARCIA, Victória Pereira; FRIZON, Valeska Carioca. Violência sexual: as marcas na representação da imagem corporal da criança vitimizada. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 65, n. 142, p. 29-43, jan. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432015000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)>. Acesso em: 12 set. 2019

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 11 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABIGZANG, Luísa Fernanda; RAMOS, Michele da Silva; KOLLER, Sílvia Helena. A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 467-473, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2019.

HOHENDORFF, Jean Von; PATIAS, Naiana Dapieve. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 49, p. 239-257, jun./2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9474>>. Acesso em: 12 set. 2019.

KRUG, Etienne G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. 372 p.

MDH (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS). **Balanco - Disque 100**. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/informacao-aocidadao/ouvidoria/balanco-disque-100>>. Acesso em: 12 set. 2019.

MONTEIRO, D. T. *et al.* Crimes sexuais: a outra face da infância e da adolescência. **Psicol. argum.**, Curitiba, v. 30, n. 70, p. 463-476, set./2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667698>>. Acesso em: 12 set. 2019.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes: conceitos e metodologia(s). **VI Congresso SOPCOM**, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

PRECIOSA: uma história de esperança. Direção Lee Daniels. EUA: PlayArt, 2009. DVD.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Programa Rede Aquarela**. Disponível em: <<https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/social/servico/146>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Compreendendo as mães de crianças vítimas de abuso sexual: ciclos de violência. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 595-606, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2019.

SIQUEIRA, Aline Cardoso; ARPINI, Dorian Mônica; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro. Família e abuso sexual na perspectiva de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Aletheia**, Canoas, n. 34, p. 109-122, abr. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942011000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 set. 2019.

